

SOMOS AMÉRICA LATINA, UM POVO QUE CAMINHA



Este material educativo traz uma narrativa gráfica que fornece subsídios a educadores e professores na abordagem da migração contemporânea. Dada a abrangência desse fenômeno, existem inúmeros desafios a serem enfrentados pelos países no gerenciamento e proposição de políticas de acolhimento de pessoas.

A pessoa que migra não faz parte de uma massa homogênea com os mesmos pensamentos, atitudes e necessidades. A migração e o refúgio são fenômenos internacionais e sua importância está justamente em suas especificidades, nas diferentes intensidades e influências locais, para além do volume de pessoas. Por isso, são Direitos Humanos¹ entendidos hoje como inerentes a todas as pessoas que habitam um país, tendo ou não nascido ali. Todo ser humano está sujeito aos fenômenos de migração e refúgio, independentemente dos motivos, da etnia, do gênero ou de posição social, econômica e ideológica. Não se trata de uma ameaça ou de um fluxo repentino.

Diante de tal complexidade, não à toa, há poucas referências precisas e atualizadas nas mídias. Por isso, crescem informações incorretas sobre como se dão esses processos migratórios, acompanhadas de mitos sobre a situação dos migrantes no Brasil. Assim, ao longo do infográfico também serão apresentadas algumas informações.

Como recorte, apresentamos uma reflexão sobre os números de migrantes na América do Sul, com foco na Bolívia, no Brasil e na Venezuela. A escolha desses países se deu a partir das duas exposições temporárias em cartaz no primeiro semestre de 2019 no Museu da Imigração, ambas do fotógrafo Chico Max:

La Jornada: a resiliência do povo venezuelano em busca de refúgio no Brasil e Costurando Dignidade. No desafio de relacionar essas exposições, a intenção deste material educativo não é comparar migrantes bolivianos e venezuelanos, mas sim buscar compreender melhor os movimentos migratórios contemporâneos no Brasil, partindo de dados e referências acessíveis que contrapõem o senso comum constantemente relacionado à temática da migração.



Breve contexto dos migrantes venezuelanos

De 2015 em diante, presenciamos um crescimento significativo do fluxo migratório venezuelano para o Brasil, ocasionado por diversos fatores. Entre eles, uma crise econômica aliada a um cenário de hiperinflação que tirou o poder real de compra da moeda do país, gerando escassez de alimentos e de outros itens básicos de sobrevivência, como remédios.

Sobre esse contexto, as primeiras notícias que ganharam projeção nacional tratavam da travessia de venezuelanos na fronteira brasileira, para comprar remédios e produtos de higiene. O movimento se intensificou com o agravamento da crise, a repressão do governo de Nicolás Maduro a seus opositores e o embargo econômico imposto pelos EUA e países-membros da ONU. Assim, migrantes e refugiados venezuelanos procuram, no Brasil, uma nova casa ou mesmo um lugar de passagem para outros países de destino final.

As imagens da exposição *La Jornada: a resiliência do povo venezuelano em busca de refúgio no Brasil*, de autoria de Chico Max, são resultado do registro fotográfico de famílias venezuelanas refugiadas nas cidades de Pacaraima e Boa Vista, no estado de Roraima. Foram retratadas pessoas de diversas profissões e grupos sociais, com o objetivo de contrapor as ideias criadas pela mídia e de que a migração é exclusiva de uma camada da população, já que atinge todas as classes socioeconômicas e culturais. São pessoas que poderiam ser nossos parentes, amigos e até nós mesmos.

Breve contexto dos migrantes bolivianos

Bolívia e Brasil têm um histórico de migração mútua que ocorre desde a década de 1950, estimulado por um acordo de intercâmbio cultural. A partir de então, muitos profissionais bolivianos vieram concluir sua graduação no Brasil e optaram por continuar morando no país. Hoje, mais da metade dos brasileiros que optam por cursar universidade fora do Brasil escolhem a Bolívia como destino, validando o diploma assim que retornam ao país.

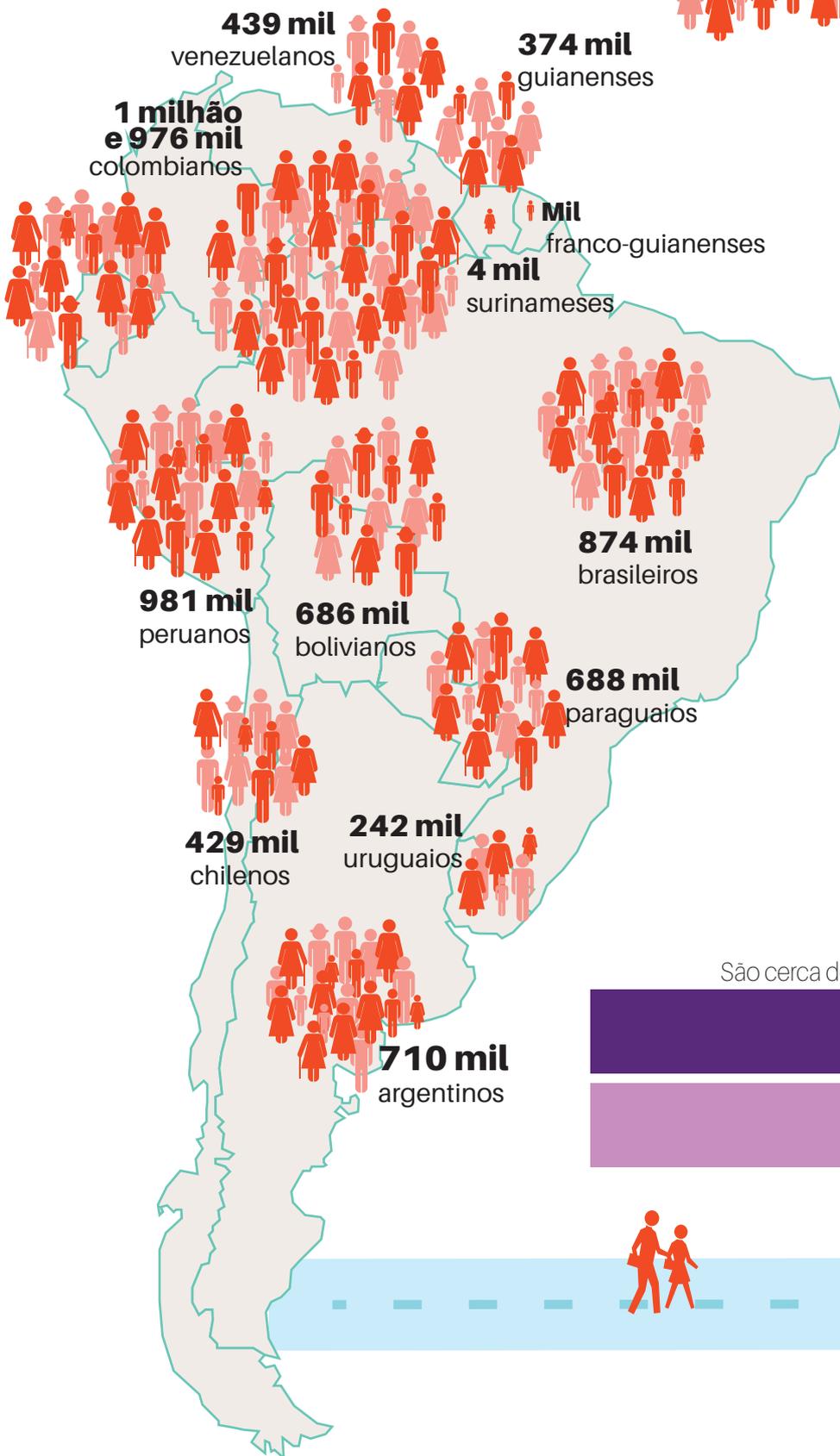
Se, no começo, boa parte dos bolivianos que chegavam eram médicos ou engenheiros, hoje, com o fluxo migratório consolidado, esse cenário vem se democratizando, sendo composto também por pessoas das mais diversas classes sociais. Mesmo com tantas diferenças, o que todos têm em comum é, principalmente, a busca por uma vida mais digna e melhores trabalhos no Brasil.

As fotografias de Chico Max da exposição *Costurando Dignidade* retratam mulheres, em sua maioria bolivianas, que foram submetidas a situação de exploração em oficinas de costura. A indústria têxtil é o segundo setor que mais explora trabalhadores no mundo, em situação análoga à escravidão. Quando os trabalhadores são migrantes em vulnerabilidades socioeconômicas, as violações podem ser piores, com jornadas exaustivas, retenção salarial, coerção física e psicológica, entre outras condições. Para as mulheres, essa situação se agrava ainda mais, pois, além da costura, também são atribuídos a elas os trabalhos domésticos e o cuidado dos filhos. A exposição é uma denúncia dessas condições: as trabalhadoras migrantes não são mercadorias!

OS LATINO-AMERICANOS MIGRAM

QUEM SAIU DE SEU PAÍS DE ORIGEM?

Dados de 2010



Nenhum ser humano é ilegal

Muitas vezes, em uma situação de migração e refúgio, as pessoas saem sem documentos - o que não significa que estejam "ilegais", mas sim que estão indocumentadas.

Migrante é alguém que escolhe deixar o lugar em que vive em busca de melhores condições, para viver por tempo indeterminado em um país que ofereça mais oportunidades. A migração econômica é voluntária e planejada.³

Refugiado é quem é forçado a sair de um país por motivos de perseguição, seja religiosa, por orientação sexual ou política, buscando proteção em outro país.⁴ A situação econômica não se caracteriza como refúgio. Não são pessoas que estão sendo procuradas ou escondidas pela justiça.⁵

Brasileiros também são refugiados no exterior

Em 2014, a ACNUR apontou que mais de mil brasileiros eram refugiados por motivos de discriminação racial e homofobia, testemunhas de violências policiais e ativistas ambientais perseguidos.⁶

São cerca de **8.398.000** pessoas emigradas



Comparadas a **4.756.000** imigrantes



MIGRAÇÃO E BRASIL

34 pessoas para cada 1.000 habitantes



4 pessoas para cada 1.000 habitantes⁷

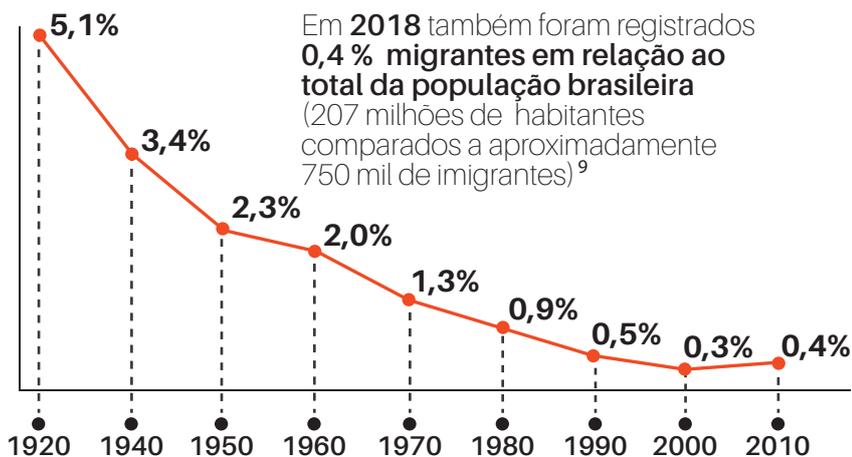


Temos menos migrantes do que a média mundial



Esse perfil populacional mudou ao longo das décadas, mas o número de migrantes nunca foi expressivo se comparado à população de origem brasileira.

Percebe-se, que a presença de migrantes diminuiu progressivamente.



Em 2018 também foram registrados **0,4% migrantes em relação ao total da população brasileira** (207 milhões de habitantes comparados a aproximadamente 750 mil de imigrantes)⁹

Apesar do crescimento do número de estrangeiros nos últimos anos, **em 2018 foram contabilizados mais brasileiros vivendo no exterior** (cerca de 3 milhões) do que imigrantes vivendo aqui (750 mil a 1 milhão).¹⁰

PRESENÇA DE MIGRANTES NO BRASIL⁸

PRINCIPAIS GRUPOS MIGRATÓRIOS NO BRASIL

(registros ativos em 2017)¹¹



Portugal
221.398



República do Haiti
85.918



Bolívia
79.254



Japão
73.903



Itália
64.710

Migração, refúgio, inovação e trabalho

Um migrante ou refugiado a mais não significa necessariamente um emprego a menos para brasileiros. A economia é muito dinâmica e, segundo a OECD, em alguns países, migrantes e refugiados foram responsáveis por aproximadamente um terço do crescimento econômico no período de 2007 a 2013. Além disso, as remessas de dinheiro enviadas aos países de origem auxiliam em suas economias.¹²

Migrantes e refugiados também contribuem com o Estado por meio do pagamento de impostos e pelo consumo de produtos e serviços locais. Essa pode ser uma solução aos problemas com a previdência social em muitos países.

EU MIGRO



Família da etnia Warao no abrigo Pintolândia ¹⁴

A etnia Warao ocupa historicamente a região norte da Venezuela, é um dos grupos indígenas mais antigos e tem sua cultura ameaçada. Essa família precisou atravessar cerca de 900 km para chegar até no Brasil.



Shirlei Kimberly, brasileira ¹⁵

Shirlei reivindica pela valorização dos trabalhadores bolivianos e pela igualdade de direitos, independentemente da posição econômica.



Nancy, migrante boliviana ¹⁶

Deixou o trabalho em uma oficina de costura após seu ex-patrão exigir que o filho de 12 anos trabalhasse se quisesse comer. Hoje, trabalha como costureira autônoma e auxilia outras mulheres que querem seguir o mesmo caminho.



Afonso e Fanny, migrantes venezuelanos ¹⁴

Engenheiro e professora com sua família, no abrigo "Fraternidade sem fronteira".

Lista de referências

[1] Declaração Universal de Direitos Humanos. Disponível em: <http://bit.ly/declrdireitos>

[2] CEPAL. Tendencias y patrones de la migración latinoamericana y caribeña hacia 2010 y desafíos para una agenda regional. Chile: ONU, out. 2014. Disponível em: <http://bit.ly/2CEPAL2010>

[3] ACNUR. 7 mitos sobre Refugiados. Disponível em: <http://bit.ly/mitosmigracaoacnur>

[4] OIM. Glossário sobre migração. Disponível em: <http://bit.ly/glossariolom>; Ong Conectas. Infográficos: Migração E Direitos Humanos. Disponível em: <http://bit.ly/Conectasinfomigr>

[5] UNHCR. 'Refugee' or 'migrant' - Which is right?. Jul 2016. Disponível em: <http://bit.ly/UNHCRviewpoint>

[6] Mello, Patrícia Campos; Donasci, Fernando. Brasileiros refugiados somam mais de mil. Disponível em: <http://bit.ly/brasileirosrefugiados>

[7 à 10] Dados da ONU, IBGE, Polícia Federal e ONU, respectivamente. In: Teixeira, Lucas Borges. O Brasil tem pouco imigrante. UOL, ago 2018. Disponível em: <http://bit.ly/Brasiltempoucomigr>

[11] Dados de 2017 Observatório de migrações internacionais, via Lei de acesso à informação (E-sic). Disponível em: <https://bit.ly/2OgES7e> e <http://bit.ly/ConsultaEsicmigr>

[12] Organisation for Economic Co-operation and Development. Immigration and Economic Growth in the OECD Countries. Nov 2014. Disponível em: <http://ftp.iza.org/dp8681.pdf>

[13] UNESCO. Corrigindo mitos da mídia sobre refugiados e migrantes. <http://bit.ly/mythsAboutMigr>

[14] Teaser da exposição fotográfica La Jornada: a resiliência do povo venezuelano em busca de refúgio no Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/1yQtMWcbsCc>

[15] Depoimento de Shirlei Kimberly para a exposição Costurando Dignidade. Disponível em: <https://youtu.be/c36ZfINNOSk>

[16] Depoimento de Nancy para a exposição Costurando Dignidade. Disponível em: <https://youtu.be/p09fOVYkPUg>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

JOÃO DÓRIA

Governador do Estado de São Paulo

SÉRGIO SÁ LEITÃO

Secretário de Cultura e Economia Criativa

Antônio Thomaz Lessa Garcia Junior

Coordenador da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

INSTITUTO DE PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA HISTÓRIA DO CAFÉ E DA IMIGRAÇÃO

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Presidente do Conselho de Administração

Carlos Henrique Jorge Brando

Vice-presidente do Conselho de Administração

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Carlos Henrique Jorge Brando

Eduardo Carvalhaes

Comitê Executivo

Alessandra Almeida

Diretora Executiva

Thiago Santos

Diretor Administrativo-Financeiro

Caroline Nóbrega

Gerente de Comunicação e Desenvolvimento Institucional

Daniel Ramos

Gerente Administrativo-Financeiro

Mariana Esteves Martins

Coordenadora Técnica do Museu da Imigração

MUSEU DA IMIGRAÇÃO ADMINISTRATIVO

Administração e Recursos Humanos

Ana Cristina Teles

Christina Chiara

Débora Castequini Lemes

Lucinea Gomes do Nascimento

Jamile Arakaki

Simone Monteiro de Brito

Valdiane Melo

Infraestrutura

César Pimenta

Trajano Rodrigues

Railde Maria Lima

Rogério Vagner da Silva

Vinicius Eduardo dos Santos

Loja e Bilheteria

Ana Carolina Alves Borges

Cecilia Gonçalves Gobbis

Isabela Quattrer Pereira Lopes

Joana Carla Santos de Lopes

Tecnologia da Informação

Alexandre Jorge Cardoso

Rafael da Silva e Souza

COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Thâmara Malfatti

Joanna Flora

Mayara Souto

Melise Pereira Lopes

Ravena Candian Delgado

TÉCNICA

Comunicação Museológica

Juliana Silveira

Educativo

Isabela Maia

Bruna Marques

Guilherme Ramalho

Juliana Barros

Luiz Gregório G. de Camargo

Mariana Kimie Nito

Raquel Freitas

Valéria Chagas

Pesquisa

Tatiana Chang Waldman

Angélica Beghini

Henrique Trindade Abreu

Thaise Satiro de Sousa

Vinicius Brahemcha

Preservação

Denise Souza

Juliana Batista

Leticia Brito de Sá

Luciane Santesso

Marcio Robson Julião

MATERIAL EDUCATIVO EXPOSIÇÕES "LA JORNADA" E "COSTURANDO DIGNIDADE"

Fotografia

Chico Max

Pesquisa e texto

Isabela Maia

Bruna Marques

Guilherme Ramalho

Juliana Barros

Luiz Gregório G. de Camargo

Mariana Kimie Nito

Raquel Freitas

Valeria Chagas

Infográfico e layout

Beatriz Blanco

Produção

Guilherme Ramalho

Juliana Silveira

Mariana Kimie Nito



Esta licença permite que outros façam download e compartilhem os conteúdos produzidos pelo Museu da Imigração desde que atribuam crédito ao MI e aos respectivos autores, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

www.museudaimigracao.org.br

REALIZAÇÃO

mi
museu da imigração
do estado de são paulo

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa